



CONVENÇÃO ESTADUAL DE MINISTROS  
E DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIAS DE DEUS NO ESTADO DE RONDÔNIA



# **MANUAL DO CANDIDATO A MINISTRO**

Material Elaborado Pelos Conselhos de Doutrina e de Educação e Cultura da  
CEMADERON

2015

## PALAVRA DO PRESIDENTE

Bem-vindo ao Ministério Eclesiástico.

Você fez ótima decisão em identificar e aceitar a chamada de Deus para servir no santo ministério. A partir da sua ordenação sua diaconia será expandida ao degrau inferior (mais baixo) e você terá que servir mais e melhor. Antes você servia só à sua igreja local, agora, servirá em toda a circunscrição desta Convenção.

Ao inverso do que muitos pensam, os graus ministeriais de serviço ocorrem na ordem inversa, quanto mais sobe mais embaixo fica, como bem retratado na visão das águas correntes que desciam, mostradas ao Profeta Ezequiel. Naquela visão, para desfrutar de maior abundância em nível de água teria que descer, descer até ao ponto mais baixo, onde as águas eram tantas (Oceano do Espírito) que nem nadando se podia atravessar, fato que retrata o abandono da sua própria vontade, se rendendo inteiramente ao Senhor e ficando à disposição do Ministério.

Ser Ministro de Cristo é um privilégio. É muita honra concedida a um mortal. Se servir a Salomão já era motivo de felicidade (1 Rs 10.9), quanto mais honroso é ser servo de Jesus Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores? Por outro lado, ser servo de Salomão demandava muita expertise e total submissão à sua vontade, muito mais para servir a Jesus Cristo no Santo Ministério da sua Obra.

Meu desejo enquanto canal de Deus para te receber e te ordenar ao Ministério é que seja feliz e bem-sucedido. A credencial de Ministro é A CEMADERON que neste ato lhe confere, lhe dando respaldo legal e conferindo direitos para o exercício da função, mas o seu Ministério é você quem vai edificar. É, como disse Paulo: “...*Porém cada um veja como edifica*”, 1 Co 3.10.

A CEMADERON, todavia, enquanto instituição e canal de Deus para te promover, espera o seu reconhecimento, gratidão, submissão, obediência e contribuição. Espera a notoriedade (não apenas mais um) do seu serviço em favor do Reino de Deus e que a Igreja, sua expressão visível, nunca venha a ser envergonhada por má conduta ou por comportamento inadequado da sua parte.

Outra vez digo: seja bem-vindo!

**Pr. Nelson Luchtenberg**  
**Presidente CEMADERON**

## **DIRETORIA CEMADERON**

Presidente	Pr. Nelson Luchtenberg (Cacoal)
Vice-Presidente	Pr. Joel Holder (Porto Velho)
1º Secretário	Pr. Sadraque Muniz (Ji-Paraná)
2º Secretário	Pr. Ely Batista (Burity)
1º Tesoureiro	Pr. Juracy Alves Pinheiro (Alta Floresta)
2º Tesoureiro	Pr. Alcides Balbino dos Santos (Presidente Médici)

## **CONSELHO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

Presidente	Pr. Jessé Azevedo de Lima Júnior (Colorado do Oeste)
Secretário	Pr. Mauricio Ferreira Brito (Jaru)
Membros	Pr. Davi do Nascimento (Porto Velho)
	Pr. Jormicesar Fernandes Rocha (Ouro Preto do Oeste)
	Pr. Josué Pereira da Silva (Campo Novo)
	Pr. Levi Domingos das Chagas (Novo Horizonte do Oeste)
	Pr. Paulo Sérgio Barros de Oliveira (Alvorada do Oeste)
	Ev. Elias Moisés da Silva (Cacoal)
	Ev. Haroldo da Silva Barbosa (Cacoal)
	Ev. Jackson Austragesilo Pinheiro (Vilhena)
Suplentes	Ev. Elizeu de Oliveira (Cacoal)
	Ev. Gilson Ferreira

## **CONSELHO DE DOCTRINA**

Presidente	Pr. João Batista de Souza (Nova Mamoré)
Membros	Pr. Isaías de Oliveira (Itapuã do Oeste)
	Pr. João Araújo de Souza (Corumbiara)
	Pr. Joás Ovídio de Oliveira (Ministro Andreazza)
	Pr. Manoel Cardoso da Cruz (Jaru)
	Pr. Silas Rosalino Queiroz (Ji-Paraná)

As Doutrinas fundamentais, como o próprio nome diz, são aquelas sem as quais a Igreja ou Instituição não sobreviveria. São essas doutrinas que fazem a diferença entre uma e outra Igreja, denominação, religião ou seita. Por esta razão todo Ministro do Evangelho precisa saber com profundidade as doutrinas que sua igreja defende e ensina.

Caso o Ministro não se preze a conhecer, acreditar e ensinar as doutrinas defendidas por sua denominação, está fadado ao insucesso ministerial, além de levar toda a sua instituição ao fracasso, haja vista que muito em breve tudo terá se acabado e o grande edifício ruído ao chão.

Para facilitar a vida do obreiro, desde 1938 que o Mensageiro da Paz publica nosso artigo de fé de forma primitiva, que depois de algumas correções ortográficas e doutrinárias, resultou no atual CREMOS, como vem sendo regularmente publicado no Órgão Oficial desta Igreja, desde 1969.

Doutrina bíblica pode ser definida como a personalidade bíblica da igreja. Para se conhecer uma igreja e saber se ela é verdadeiramente cristã, é preciso analisar suas doutrinas, ou seja, seu regramento de fé e prática. Se essas doutrinas são genuinamente bíblicas, referida igreja é boa e não oferece nenhum risco para seus membros. Se ao contrário, devem estes sair dela o quanto antes, para que não sejam contaminados nem condenados.

Assim, cremos:

- 1. Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo** (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29). Temos nesse primeiro item bem definida a doutrina da Trindade, sendo ela constituída de uma divindade subsistente e coexistente em três pessoas em caráter eterno.
- 2. Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão** (2 Tm 3.14-17). Através dessa doutrina cremos e defendemos que a Bíblia é totalmente inspirada por Deus, sendo a sua inerrável palavra, nos servindo de regra de fé e conduta. A Bíblia como tal é de procedência divina, sendo inquestionável e irrefutável, apta para ser crida e obedecida.
- 3. Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus** (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9). Por esse postulado tem-se que Jesus quando foi concebido em Maria, o foi pelo Espírito Santo de Deus, sendo Maria ainda virgem. Jesus foi concebido sem pecado, não Maria. Ela era pecadora e foi salva por Ele. A morte de Jesus tem caráter substitutivo, pois quem deveria morrer eram os pecadores, no entanto ele morreu por nós. É expiatória porque em sua morte ele pagou a pena que nós deveríamos pagar. Nós fomos perdoados nele. Também se diz que sua ressurreição foi completa e perfeita, tendo ele ressurgido corporalmente dentre os mortos tendo carne e osso, uma espécie de corpo glorificado ou espiritual. Ao final de 40 dias aqui na terra depois de ressurreto, foi assunto aos céus vitoriosamente.
- 4. Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus** (Rm 3.23 e At 3.19). O homem nasce debaixo do jugo do pecado é pecador desde o ventre. O pecado foi a causa da sua queda espiritual, mas que mediante o arrependimento, confissão e conversão a pessoa pode ser restaurada a Deus.

5. **Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus** (Jo 3.3-8). O novo nascimento é uma necessidade e ele ocorre mediante a conversão. Ao aceitar a Cristo como seu substituto sacrificial e se render a ele mediante a fé, a pessoa nasce de novo. Isto é, Cristo foi concebido e gerado nela, o que lhe dá direito a uma nova vida. O Espírito Santo atua na pessoa convencendo-a da justiça, do pecado e do juízo, abrindo-lhe o entendimento para leva-la à conversão e ao novo nascimento. Diz-se que a pessoa nasceu de novo porque teve sua vida totalmente mudada. É uma nova criatura.
6. **No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor** (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9). Mediante o arrependimento e confissão dos pecados, estes são plenamente perdoados. A ficha da pessoa fica limpa novamente. Nesse exato momento ela alcança a salvação e a justificação em Cristo Jesus nosso Senhor, modo único de escape do sofrimento e castigo eternos. A salvação é gratuita e recebida mediante a fé em Cristo.
7. **No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo** (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12). Batismo, como o próprio nome diz, deve ser efetuado por imersão completa do corpo em águas, uma única vez, observada a solenidade dedicada ao ato: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, tendo já arrependido de seus pecados.
8. **Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo** (Hb 9.14 e 1Pd 1.15). A santidade é vista como necessidade de todos nós, podendo ser obtida através do Senhor Jesus, quer nos ajudando através da santificação progressiva, quer nos declarando santos.
9. **No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade** (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7). O Batismo com ou no Espírito Santo é uma verdade bíblica e pode ser recebido por todos aqueles que creem e verdadeiramente o buscam. Sua evidência inicial é o falar em outras línguas sobrenaturalmente e pelo Espírito Santo de Deus.
10. **Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade** (1 Co 12.1-12). Cremos também que os dons espirituais são para a presente era, como o foram no passado. O mesmo Deus que operou na igreja primitiva ainda pode operar em nós e através de nós, quer curando, fazendo maravilhas, libertando os oprimidos, e dando os preciosos dons à sua igreja. Os dons podem ser de inspiração (palavra da sabedoria, palavra do conhecimento e discernimento de espíritos), elocução (profecia, variedade de línguas e interpretação das línguas) e de poder (operação de maravilhas, dons de curar e dom de fé), sendo todos eles muito úteis para o crescimento da igreja.
11. **Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos** (1Ts 4.16, 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5 e Jd 14). A igreja acredita que haverá uma segunda vinda de Jesus. Ele voltará para buscar a sua igreja, fenômeno conhecido como PAROUSIA, arrebatamento ou raptô. Essa

segunda vinda de Jesus será antes do milênio. A primeira fase dela ao final da dispensação da graça, a segunda fase, ao final da grande tribulação. Na primeira fase Jesus virá invisível ao mundo, sendo visto somente pela igreja que será arrebatada. Na segunda fase, visível a todos na terra, quando julgará as nações, destinando o anticristo e o falso profeta ao fogo eterno e aprisionando Satanás por 1000 anos. Esse período em que Satanás será preso e Cristo governando a terra por mil anos é conhecido por milênio.

- 12. Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).** Já ouve vários julgamentos e outros ainda hão de acontecer. O do Tribunal de Cristo é um deles. Esse julgamento não é para salvação, mesmo porque os que dele participarem já estão salvos. Será para aferição dos galardões, uma espécie de recompensa dada por Deus aos que trabalharam na sua obra, fazendo bem ou mal (mal aqui não são coisas pecaminosas, mas motivações não genuinamente cristãs) por meio do corpo.
- 13. No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).** Segundo a Bíblia, o Juízo final é o momento em que todas as pessoas que não creram em Deus nem aceitaram o sacrifício de Jesus Cristo como vicário, deverão comparecer perante o Senhor para serem por ele julgadas, para fins de receber as recompensas do mal que praticaram. Haverá graus de castigos, mas todos os ímpios serão lançados no lago de fogo que arde como enxofre.
- 14. E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).** Segundo as Escrituras haverá vida eterna de gozo e de paz com o Senhor Jesus. Somente os fiéis entrarão nesse lugar de paz. Os fiéis não entram por méritos próprios, mas pelas infinitas misericórdias de Deus em dar seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna.

Estudando atentamente estes artigos de fé, observa-se que todas as doutrinas bíblicas estão, de algum modo, aí inseridas.

## OS COSTUMES

Além das doutrinas fundamentais que dizem o que somos e o que cremos, temos bons costumes para nossa prática diária. São estes bons costumes e as doutrinas fundamentais que professamos que nos diferenciam das demais instituições religiosas. Logo, devemos zelar deles, sob pena de nos igualarmos e não termos mais sentido em existir.

A 22ª Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil definiu oito pontos fundamentais em relação aos costumes defendidos por nossa Igreja. Esses mesmos pontos foram frutos de profunda análise no 5º ELAD. A Convenção Geral em sua 40ª edição, ratificou todos esses posicionamentos por entender valiosos para a denominação e vida cristã sadia.

Todos os costumes ditos assembleianos são fundamentados na Bíblia e contribuem juntamente para o bem da pessoa que os pratica, visando a sua preservação moral e espiritual. São costumes que ajudam na expressão visível do caráter pessoal e demonstram o zelo institucional para com seus membros. Os principais costumes defendidos e ensinados pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus aprovados naquela Assembleia Geral convencional, debatidos no 5º ELAD e ratificados posteriormente em outras Assembleias Gerais, foram assim deliberados:

*“A 22ª Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, reunida na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrina na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime e dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem, em nosso país, **que as mesmas igrejas se abstenham do seguinte:***

- 1. Ter os homens cabelos crescidos (1 Co 11.14), bem como fazer cortes extravagantes;*
- 2. As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias (1 Tm 2.9, 10);*
- 3. Uso exagerado de pintura e maquiagem – unhas, tatuagens e cabelos- (Lv 19.28; 2 Rs 9.30);*
- 4. Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica (1 Co 11.6, 15);*
- 5. Sobrancelhas alteradas;*
- 6. Uso de mini-saias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã;*
- 7. Mal uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone (1 Co 6.12; Fp 4.8); e*
- 8. Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes (Pv 20.1; 26.31; 1 Co 6.10; Ef. 5.18).*

Os costumes assembleianos como visto, são essencialmente bons e corroboram as doutrinas bíblicas ensinadas. Além disso, visam a correção dos excessos, a instrução na prudência e o desapego à vaidade. Todos eles são bons e dizem respeito ao bom comportamento que todas as pessoas deve ter.

Há pelo menos três diferenças básicas entre doutrina bíblica e costume puramente humano. Quanto à diferenciação entre costumes e doutrinas, o Pastor Antonio Gilberto, em seu Manual da Escola Dominical, diz o seguinte:

**Quanto à origem**

A doutrina é divina

O costume é humano

**Quanto ao alcance**

A doutrina é geral

O costume é local

**Quanto ao tempo**

A doutrina é imutável

O costume é temporário

Os costumes são bons, mas não substituem as doutrinas, nem são defendidos com essa finalidade. Igrejas há que têm boas doutrinas, mas não conseguem expressar a sedimentação dessas doutrinas no comportamento diário e pessoal de seus membros. Por outro lado, há outras que ensinam apenas costumes e nunca conseguem transformar o caráter de seus membros, porque sem doutrinas genuinamente bíblicas não há transformação de vidas.

À luz da Bíblia, doutrina é o ensino bíblico normativo terminante, final, derivado das Sagradas Escrituras, como regra de fé e prática de vida, para a Igreja, para seus membros, vista na Bíblia como expressão prática na vida do crente, e isso inclui as práticas, usos e costumes. Elas são santas, divinas, universais e imutáveis.

## O ESTATUTO

A CEMADERON tem um Estatuto que é o seu ato constitutivo. No Brasil, toda instituição para adquirir personalidade jurídica, necessita ter aprovado o conjunto de normas internas que lhe dão validade e necessita ser aprovado em assembleia geral e registrado em Cartório público.

De posse desse documento registrado a igreja adquire seu CNPJ junto à Receita Federal e é válido como sendo a sua identidade jurídica. A partir do seu registro a igreja passa a ter deveres para com o Poder Público, principalmente no que concerne à obrigação de prestar informações ao Fisco, contabilizar seus recursos e organizar seus serviços.

A CEMADERON – Convenção dos Ministros e Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Estado de Rondônia, não foge à regra. Apesar de não ser uma igreja, mas é como se fosse, haja vista lhe ser atribuída a competência de zelar, orientar e defender a denominação a nível de estado e bem assim, seus membros em geral, disciplinando-os quando necessários, observado o devido processo legal.

Todos os direitos e deveres de seus membros constam do respectivo estatuto. Todos aqueles que se propõem a ser convencionais, isto é, membro dessa instituição, precisam conhecer seus direitos e deveres Convencionais, dos quais os principais são:

**Art. 6º.** São direitos dos membros da CEMADERON:

- I. Ter acesso às Assembleias Gerais Ordinárias ou Extraordinárias, atendido o disposto neste Estatuto;
- II. Indicar candidatos, votar e ser votado, em Assembleia Geral, nas condições previstas neste Estatuto;
- III. Exercer o ministério em todo o Estado de Rondônia desde que integrado a uma igreja local vinculada à CEMADERON;
- IV. Ser inscrito nos quadros da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) na forma do Estatuto próprio;
- V. Licenciar-se para os casos previstos no Regimento Interno.

**Art. 7º.** São deveres dos membros da CEMADERON:

- I. Cumprir o disposto neste Estatuto, bem como as Resoluções das Assembleias Gerais e da Mesa Diretora;
- II. Obedecer ao credo doutrinário das Assembleias de Deus no Brasil, publicado no órgão oficial da CGADB, o periódico Mensageiro da Paz;
- III. Contribuir com suas anuidades e demais obrigações pecuniárias que forem fixadas e os dízimos do que receber da Igreja local;
- IV. Pagar a taxa integral de inscrição para participar de cada Assembleia Geral;
- V. Devolver à CEMADERON, quando presidente de campo, e em caso de mudança de igreja, convenção ou ministério, ou por descumprimento deste Estatuto, a igreja e respectivo patrimônio, assumindo o ônus de eventuais débitos contraídos indevidamente na sua gestão.
- VI. Devolver, quando dirigente, a congregação com o respectivo patrimônio à igreja local, assumindo o ônus de débitos indevidamente contraídos na sua gestão.
- VII. Participar das Assembleias Gerais da CEMADERON;
- VIII. Requerer junto à Mesa Diretora, através do presidente da igreja local, carta de transferência para outro campo ou convenção, desde que ligada à CEMADERON ou convenção, ministério filiados à CGADB, depois de cumpridas todas as suas obrigações estatutárias.

Os Ministros precisam conhecer referido Estatuto porque nele estão relacionadas as finalidades da instituição, sendo as principais:

**Art. 2º.** A CEMADERON tem por finalidade:

- I- Promover a união e o intercâmbio entre as Assembleias de Deus, vinculadas à CEMADERON e à CGADB;
- II- Zelar pela unidade das Igrejas vinculadas na CEMADERON;
- III- Promover, por meio de Escolas Bíblicas, o ensino da Bíblia Sagrada, em nível estadual e regional;
- IV- Promover o crescimento da Igreja, apoiando e estimulando a evangelização;
- V- Estimular a organização de bibliotecas e de organismos de pesquisa;
- VI- Planejar e orientar a organização de entidades sociais e educacionais, podendo para tal, criar seu Conselho de Educação e Cultura;
- VII- Orientar a organização de congressos, seminários e cursos de caráter religioso, social e cultural;
- VIII- Orientar e avaliar o processo de desenvolvimento das Igrejas vinculadas, inclusive promovendo palestras de cunho administrativo, financeiro, contábil e patrimonial, observado o disposto no artigo 52 deste Estatuto;
- IX- Dedicar-se à proteção da família em todos os seus aspectos;
- X- Investir no amparo à criança e ao adolescente, buscando sempre a educação e a sua preparação para o convívio social, sob o ponto de vista cristão;
- XI- Zelar pela proteção de pessoas idosas;
- XII- Desenvolver ações básicas de saúde e do bem-estar social;
- XIII- Promover a educação em todos os níveis, a assistência e a filantropia.
- XIV- Indicar convencional para presidir igreja, observando-se, o quanto possível, os requisitos previstos neste Estatuto e Regimento Interno.
- XV- Substituir pastores presidentes de campos eclesiásticos nos casos em que se justificar, conforme previsto neste estatuto e no regimento interno.

Ao se filiar à CEMADERON o Ministro fica proibido de praticar determinados atos ou condutas. O artigo 8º do Estatuto que vigorará a partir de 1º de janeiro de 2016, menciona algumas delas, que são:

**Art. 8º.** É vedado aos membros da CEMADERON:

- I. Abrir trabalhos em outra região eclesiástica, exceto se, desde o início, o vincular à Igreja ou Convenção da Assembleia de Deus mais próxima,
- II. Receber ministros de uma Assembleia de Deus atingidos por medida disciplinar, não cumprida;
- III. Apoiar, em qualquer hipótese, trabalhos dissidentes existentes ou que venham a existir.
- IV. Vincular-se a qualquer tipo de sociedade secreta;
- V. Vincular-se a movimento ecumênico que venha ferir os princípios bíblicos;
- VI. Exercer seu ministério isoladamente, sem vínculo a uma Igreja local;
- VII. Descumprir as normas estatutárias e regimentais.

Ainda, pelo mesmo Estatuto são vários os casos que um Ministro poderá ser excluído do rol de membros da CEMADERON, são eles:

**Art. 74.** Será excluído da CEMADERON o ministro que incorrer em qualquer das seguintes práticas:

- I. Atos sexuais, tais como:
  - a) Homossexualismo;
  - b) Bigamia ou poligamia;
  - c) Pedofilia;
  - d) Demais atos sexuais de qualquer gênero que não seja com cônjuge com quem mantenha casamento civil (união entre pessoas maiores e capazes de sexos opostos), na forma dos artigos 1.511 a 1.516 do Código Civil.
- II. Ilícitos penais, em qualquer das formas ou modalidades, que atentem contra a pessoa humana, contra a honra, contra a liberdade individual, contra o patrimônio, contra a organização do trabalho, contra os costumes, contra a família, contra a incolumidade pública, contra a paz pública, contra a fé pública e contra a administração pública, sem prejuízo dos crimes dolosos previstos em leis especiais e das contravenções penais de natureza grave;

- III. Ilícitos civis com danos a terceiros de difícil reparação;
- IV. Manifesta dissidência ou rebelião contra órgãos da CEMADERON ou contra quem de qualquer forma os represente;
- V. Ser punido com suspensão e continuar, deliberadamente, na prática de conduta vedada pela CEMADERON.
- VI. Envolver-se na prática reiterada de jogos de azar e assemelhados.

## **AS LEIS**

Além do Estatuto o candidato ao Ministério deve conhecer as leis do País onde exerce seu ministério. As leis, como disse Paulo, são boas porque um País sem lei, vira bagunça. Elas foram feitas para os ímpios, mas o cristão deve conhece-las e obedecê-las. Deus é um Deus de ordem. Além do mais recomenda-nos reconhecer, obedecer e honrar as autoridades.

As leis que o ministro deve se empenhar um pouco mais para conhece-las, se possível até fazer um cursinho sobre isso, são as que dizem respeito à sua condição de cidadão, seus direitos e deveres e as que concernem ao funcionamento da Igreja e sua organização, evitando assim constrangimentos desnecessários.

As principais leis que não podem passar sem o conhecimento do ministro, especialmente daqueles que dirigem igrejas, são as leis trabalhistas, previdenciárias, eleitorais, as leis de uso do solo, urbanismo, construções e demolições, segurança, trânsito, acessibilidade, organização dos serviços eclesiais, liberdade religiosa, expressão do pensamento, imprensa, direito autoral, uso de imagem, constituição de pessoa jurídica, registros públicos, propriedade, imunidade e isenção fiscal, responsabilidade civil e direitos e garantias individuais.

A Constituição Federal é a lei maior. As demais a ela se submetem. Os Códigos regulam condutas e estipulam penalidades aos infratores; regulam direitos e deveres dos cidadãos, o modo de exercê-los e as implicações das infringências. As demais leis regulam casos específicos que demandam atenção especial como a lei do idoso, da criança e do adolescente, da mulher, etc.

O Código Civil, por exemplo, traz uma parte específica sobre a constituição e registro de igrejas e associações. Por ser conveniente, passo a citar parte dessa lei:

### **TÍTULO II. DAS PESSOAS JURÍDICAS. CAPÍTULO I. DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 40. As pessoas jurídicas são de direito público, interno ou externo, e de direito privado.

Art. 41. São pessoas jurídicas de direito público interno:

I - a União;

II - os Estados, o Distrito Federal e os Territórios;

III - os Municípios;

IV - as autarquias, inclusive as associações públicas;

V - as demais entidades de caráter público criadas por lei.

Parágrafo único. Salvo disposição em contrário, as pessoas jurídicas de direito público, a que se tenha dado estrutura de direito privado, regem-se, no que couber, quanto ao seu funcionamento, pelas normas deste Código.

Art. 42. São pessoas jurídicas de direito público externo os Estados estrangeiros e todas as pessoas que forem regidas pelo direito internacional público.

Art. 43. As pessoas jurídicas de direito público interno são civilmente responsáveis por atos dos seus agentes que nessa qualidade causem danos a terceiros, ressalvado direito regressivo contra os causadores do dano, se houver, por parte destes, culpa ou dolo.

Art. 44. São pessoas jurídicas de direito privado:

I - as associações;

II - as sociedades;

III - as fundações.

IV - as organizações religiosas;

V - os partidos políticos.

VI - as empresas individuais de responsabilidade limitada.

§ 1º São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento.

§ 2º As disposições concernentes às associações aplicam-se subsidiariamente às sociedades que são objeto do Livro II da Parte Especial deste Código.

§ 3º Os partidos políticos serão organizados e funcionarão conforme o disposto em lei específica.

Art. 45. Começa a existência legal das pessoas jurídicas de direito privado com a inscrição do ato constitutivo no respectivo registro, precedida, quando necessário, de autorização ou aprovação do Poder Executivo, averbando-se no registro todas as alterações por que passar o ato constitutivo.

Parágrafo único. Decai em três anos o direito de anular a constituição das pessoas jurídicas de direito privado, por defeito do ato respectivo, contado o prazo da publicação de sua inscrição no registro.

Art. 46. O registro declarará:

I - a denominação, os fins, a sede, o tempo de duração e o fundo social, quando houver;

II - o nome e a individualização dos fundadores ou instituidores, e dos diretores;

III - o modo por que se administra e representa, ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;

IV - se o ato constitutivo é reformável no tocante à administração, e de que modo;

V - se os membros respondem, ou não, subsidiariamente, pelas obrigações sociais;

VI - as condições de extinção da pessoa jurídica e o destino do seu patrimônio, nesse caso.

Art. 47. Obrigam a pessoa jurídica os atos dos administradores, exercidos nos limites de seus poderes definidos no ato constitutivo.

Art. 48. Se a pessoa jurídica tiver administração coletiva, as decisões se tomarão pela maioria de votos dos presentes, salvo se o ato constitutivo dispuser de modo diverso.

Parágrafo único. Decai em três anos o direito de anular as decisões a que se refere este artigo, quando violarem a lei ou estatuto, ou forem eivadas de erro, dolo, simulação ou fraude.

Art. 49. Se a administração da pessoa jurídica vier a faltar, o juiz, a requerimento de qualquer interessado, nomear-lhe-á administrador provisório.

Art. 50. Em caso de abuso da personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade, ou pela confusão patrimonial, pode o juiz decidir, a requerimento da parte, ou do Ministério Público quando lhe couber intervir no processo, que os efeitos de certas e determinadas relações de obrigações sejam estendidos aos bens particulares dos administradores ou sócios da pessoa jurídica.

Art. 51. Nos casos de dissolução da pessoa jurídica ou cassada a autorização para seu funcionamento, ela subsistirá para os fins de liquidação, até que esta se conclua.

§ 1º Far-se-á, no registro onde a pessoa jurídica estiver inscrita, a averbação de sua dissolução.

§ 2º As disposições para a liquidação das sociedades aplicam-se, no que couber, às demais pessoas jurídicas de direito privado.

§ 3º Encerrada a liquidação, promover-se-á o cancelamento da inscrição da pessoa jurídica.

Art. 52. Aplica-se às pessoas jurídicas, no que couber, a proteção dos direitos da personalidade.

## **CAPÍTULO. DAS ASSOCIAÇÕES**

Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos.

Parágrafo único. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.

Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações conterà:

I - a denominação, os fins e a sede da associação;

- II - os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
- III - os direitos e deveres dos associados;
- IV - as fontes de recursos para sua manutenção;
- V – o modo de constituição e de funcionamento dos órgãos deliberativos;
- VI - as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução.
- VII – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas.

Art. 55. Os associados devem ter iguais direitos, mas o estatuto poderá instituir categorias com vantagens especiais.

Art. 56. A qualidade de associado é intransmissível, se o estatuto não dispuser o contrário.

Parágrafo único. Se o associado for titular de quota ou fração ideal do patrimônio da associação, a transferência daquela não importará, *de per si*, na atribuição da qualidade de associado ao adquirente ou ao herdeiro, salvo disposição diversa do estatuto.

Art. 57. A exclusão do associado só é admissível havendo justa causa, assim reconhecida em procedimento que assegure direito de defesa e de recurso, nos termos previstos no estatuto.

Art. 58. Nenhum associado poderá ser impedido de exercer direito ou função que lhe tenha sido legitimamente conferido, a não ser nos casos e pela forma previstos na lei ou no estatuto.

Art. 59. Compete privativamente à assembleia geral:

- I – destituir os administradores;
- II – alterar o estatuto.

Parágrafo único. Para as deliberações a que se referem os incisos I e II deste artigo é exigido deliberação da assembleia especialmente convocada para esse fim, cujo quorum será o estabelecido no estatuto, bem como os critérios de eleição dos administradores.

Art. 60. A convocação dos órgãos deliberativos far-se-á na forma do estatuto, garantido a 1/5 (um quinto) dos associados o direito de promovê-la.

Art. 61. Dissolvida a associação, o remanescente do seu patrimônio líquido, depois de deduzidas, se for o caso, as quotas ou frações ideais referidas no parágrafo único do art. 56, será destinado à entidade de fins não econômicos designada no estatuto, ou, omissa esta, por deliberação dos associados, à instituição municipal, estadual ou federal, de fins idênticos ou semelhantes.

§ 1º Por cláusula do estatuto ou, no seu silêncio, por deliberação dos associados, podem estes, antes da destinação do remanescente referida neste artigo, receber em restituição, atualizado o respectivo valor, as contribuições que tiverem prestado ao patrimônio da associação.

§ 2º Não existindo no Município, no Estado, no Distrito Federal ou no Território, em que a associação tiver sede, instituição nas condições indicadas neste artigo, o que remanescer do seu patrimônio se devolverá à Fazenda do Estado, do Distrito Federal ou da União.

## A BÍBLIA

A Bíblia é o livro Sagrado do Cristianismo. Ela é o livro mais famoso e mais produzido no mundo. Seus 66 livros foram escritos por mais de 40 pessoas, das mais diferentes profissões, culturas, e nacionalidades, durante um período de cerca de 1500 anos. Sua incrível uniformidade faz da Bíblia um livro singular, que só poderia ter sido escrito sob inspiração Divina.

É o livro que o Ministro nunca poderá alegar desconhecimento. Tudo que está escrito na Bíblia é para nosso conhecimento e para nosso bem. Ela é o livro que o Ministro utilizará para sua vida pessoal e para dirigir e orientar a Igreja. Ela é para ser crida e obedecida. Não basta o Ministro pregar a Bíblia, ele terá que crer nela e ter a disposição de obedecer às normas nela contida.

Jesus Cristo sancionou o a Bíblia, citando o Antigo Testamento e viveu em harmonia com seus ensinamentos. Ele atestou a autoridade da Bíblia e a sua veracidade. A Bíblia nunca erra. Isto sustenta a sua inspiração por Deus (2 Tm. 3.16). Inicialmente escrita em Pedras, Papiro em Pergaminho. Depois, em papel, e atualmente digital ou eletronicamente.

Os Escritores da Bíblia foram reis, príncipes, poetas, generais, filósofos, profetas, médico, agricultores, advogados, pescadores, pastores e estadistas. Alguns deles eram muito instruídos, outros, porém, homens de pouca leitura. Contudo a autoria da Bíblia não é de nenhum de seus escritores, mas sim de Deus que os inspirou.

Fato interessante é a Inerrância ou Infalibilidade da Bíblia. Inerrância significa que a verdade é transmitida em palavras que, entendidas no sentido em que foram empregadas, entendidas no sentido que realmente se destinavam a ter, não expressam erro algum, o que a torna infalível.

A Bíblia é um livro superior a qualquer outro livro do mundo. É um livro honesto pois revela fatos sobre corrupção humana, fatos que a natureza humana teria interesse em acobertar. É também um livro harmonioso pois, embora tenha sido escrito por uns 40 autores diferentes, por um período de 1.600 anos, ela revela ser um livro único que expressa um só sistema doutrinário e um só padrão moral, coerentes e sem contradições. Ela foi preservada em meio a tantas perseguições e atentados contra a sua existência.

A Bíblia contém 66 livros. 39 deles no Novo Testamento e 27 no Antigo. Cerca de 40 personagens se envolveram na autoria e compilação. Cada escritor manifestou seu próprio estilo e características literárias. Entretanto, há na Bíblia um só plano ou projeto, que de fato mostra a existência de um só autor divino, guiando os escritores.

A Bíblia pode ser estudada e compreendida como sendo O Antigo Testamento, PREPARAÇÃO; os Evangelhos, MANIFESTAÇÃO; Os Atos dos Apóstolos, PROPAGAÇÃO; As Epístolas, EXPLICAÇÃO; O Apocalipse, CONSUMAÇÃO.

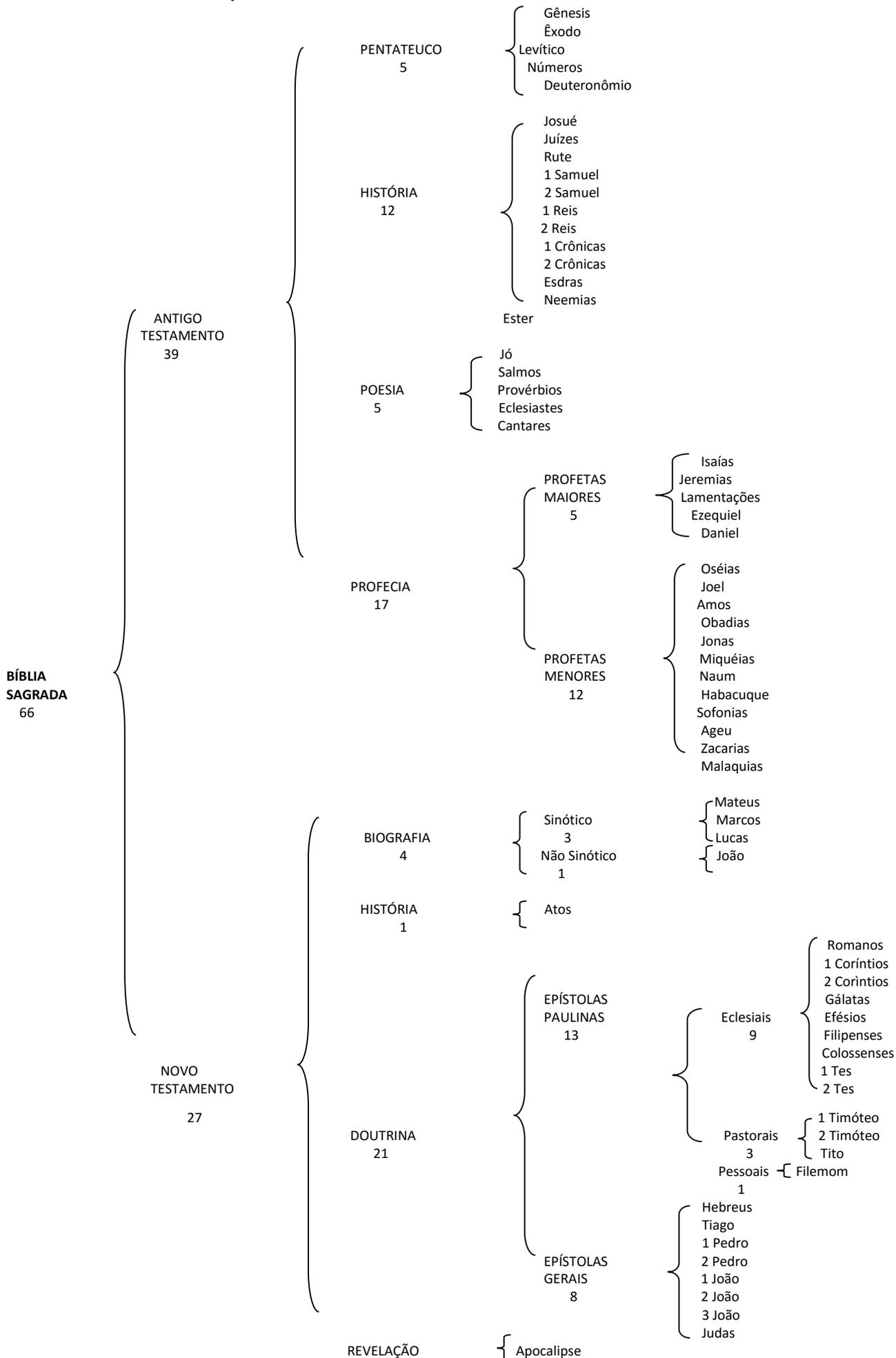
O Antigo Testamento compõe-se de cinco partes, quais sejam:

- **PENTATEUCO:** Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio;
- **LIVROS HISTÓRICOS:** Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1e 2 Reis, 1e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Éster;
- **LIVROS POÉTICOS:** Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares de Salomão e;
- **PROFETAS MAIORES:** Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel.
- **PROFETAS MENORES:** de Oséias a Malaquias.

O Novo Testamento compõe-se igualmente de cinco partes, a saber:

- **EVANGELHOS:** Mateus, Marcos, Lucas e João.
- **HISTÓRICO:** Atos dos Apóstolos.
- **EPÍSTOLAS PAULINAS:** de Romanos a Filemom
- **EPÍSTOLAS GERAIS:** de Hebreus a Judas
- **REVELAÇÃO:** Apocalipse.

## ESQUEMA PRÁTICO DA ESTRUTURA DA BÍBLIA SAGRADA



## VIDA DEVOCIONAL

### a) Leitura da Bíblia

O candidato a Ministro terá como ferramenta de uso diário e devocional o livro que mais ama - a Bíblia. Assim sendo, deverá já ter lido esse livro muitas vezes; nunca poderá passar um ano sem ler a Bíblia toda; deverá preparar mensagens como se fosse pregar todos os dias; nunca podendo se desculpar alegando que vai deixar que o Espírito Santo o inspire na hora. O Ministro nunca poderá desenvolver o hábito de fechar a Bíblia, abandonar o texto que leu e "atirar" para todos os lados. Precisa ter disposição de se sentar o tempo necessário para reciclar, participar de cursos de formação ou mesmo para o simples ouvir outros pregadores e ensinadores, especialmente em Escola Dominical e Escolas Bíblicas.

A leitura da Bíblia deve ser prioridade número um para o ministro porque é a sua ferramenta de ataque e de defesa. Observem que os pastores do Antigo Testamento não se afastavam do cajado, nem da vara, nem do óleo. As três ferramentas são disponibilizadas ao pastor através da leitura devocional, regular e sistemática da Bíblia. Nela encontramos força, luz, caminho, direção, abrigo, alimento, remédio e tudo mais que precisamos para o sustento próprio e do rebanho.

### b) Jejum

O jejum é prática obrigatória de todo obreiro que tem compromisso com o Ministério. Aliás foi Jesus quem deu essa orientação. Há obreiros que jejuam apenas quando dá vontade ou quando faz campanhas. Com relação a isso precisamos saber que a Igreja Evangélica Assembleia de Deus é uma Igreja de constante Oração e Jejum. Ela nunca dependeu de campanhas nem disso nem para daquilo. É próprio dela orar e jejuar.

Espera-se do Ministro que desenvolva vida de santificação, jejum e oração, leitura da Bíblia, participação nos cultos da igreja, sendo ele exemplo para o rebanho e que leve toda a igreja a desenvolver essa boa prática. Quando o obreiro é zeloso, prudente e vigilante nessa área, nunca sua igreja precisará de viver de campanhas, porque o mal nem vem ou se vier, já está preparado para enfrenta-lo. Igreja de campanhas, quando estas terminam os crentes se dispersam, vão a procura de outras que estão fazendo campanhas porque sua fé é vacilante.

A regra do Jejum é simples. Jesus a explica em **Mt 6.16-18** - *E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. 17 - Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, 18 - Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.*

Na Bíblia, jejuar refere-se a abstenção de alimento por motivos espirituais. Embora o jejum apareça frequentemente vinculado à oração, ele por si só deve ser considerado uma prática de proveito espiritual. Na realidade, o jejum bíblico pode ser chamado de oração sem palavras. Há três modalidades de Jejum: **a)** Jejum normal é a abstenção de todos os alimentos, sólidos ou líquidos, mas não de água se for período prolongado (ver 4.2 nota); **b)** jejum absoluto a abstenção tanto de alimentos e de água (Et 4.16; At 9.9). Normalmente este tipo de jejum não deve ir além de três dias, pois a partir daí o organismo se desidrata, o que é muito nocivo à saúde. Moisés e Elias fizeram jejum absoluto por 40 dias, mas sob condições sobrenaturais (Dt 9.9,18; Êx 34.28; 1 Rs 19.8); **c)** o jejum parcial uma restrição alimentar, e não uma abstenção total dos alimentos (Dn 10.3).

### c) A Oração

Como expressão mais antiga, profunda e íntima da vida cristã, como ponto alto de toda experiência religiosa genuinamente espiritual, como ápice do relacionamento vertical e da comunhão com Deus, a oração é o meio pelo qual o ser humano consegue comunicar-se com o seu criador, mantendo uma via aberta para esse relacionamento. Ela é mais o que somos que o que dizemos, pois Deus conhece os pensamentos e as intenções do coração. Mesmo assim, o homem sempre está mais preocupado em fazer do que ser.

Interessado na oração de seus servos e convicto do valor que essa ferramenta exerce diante dos céus, Jesus além notificar isso a seus discípulos, os ensinou como deveriam fazer orações válidas: **Mt 6.5** - *E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.* **6** - *Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.* **7** - *E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.* **8** - *Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.*

Além disso, Jesus fez questão de pontuar uma oração que serviria de modelo às demais que fossem fazer: **Mt 6.9** - *Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;* **10** - *Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;* **11** - *O pão nosso de cada dia nos dá hoje;* **12** - *E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;* **13** - *E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.*

### d) A Vigilância

Esta é a quarta coisa que Jesus sempre frisou a seus discípulos e as repassa a seus obreiros – a Vigilância. Por inúmeras vezes somos advertidos a vigiar porque não sabemos nem a ora que Jesus há de vir, não sabemos a hora que haveremos de ser promovidos à outra pátria, nem sabemos a hora que o tentador ou a tentação vai chegar. Todas essas situações são perigosas e exigem muita vigilância.

O obreiro precisa vigiar e cuidar da sua vida pessoal, familiar, social, funcional, profissional e ministerial. Em nenhuma delas poderá fracassar. Por exemplo, se o obreiro fracassar no seu relacionamento familiar, seu ministério desabou. Se fracassar na sua profissão não dará certo no ministério, porque este é mais excelente que as profissões.

Vigiar é estar atento. É prestar atenção às coisas, aos acontecimentos. A Bíblia dá muita importância à vigilância e por isso podemos encontrar essa advertência por muitas vezes:

**A)** Mt.24.42 Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

**B)** Mt.25.13 Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.

**C)** Mt.26.38 Então, lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

**D)** Mt.26.41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

**E)** Mc.13.33 Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.

**F)** Mc.13.35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

**G)** Mc.13.37 E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.

**H)** Mc.14.34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai.

**I)** Mc.14.38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

**J)** Lc.21.36 Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem.

**K)** At.20.31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.

**L)** 1Co.15.54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

**M)** 1Co.16.13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.

**N)** 1Pe.4.7. E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração.

**O)** 1Pe.5.8 - Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.

#### e) Vida Familiar

Esse é o ponto principal na vida do obreiro, pois é aqui que começa o ministério. Quem não dá conta de gerir a sua família, muito menos dará conta de cuidar da Igreja de Deus, 1 Tm 3.5 - *(Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)*. Ser bom marido, bom pai, bom filho, bom irmão, bom sobrinho, bom neto, são requisitos essenciais e indispensáveis para aquele que deseja o episcopado.

A esse respeito assevera a Bíblia que o obreiro **governe bem** a sua casa, 1 Tm 3.4 - *Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia*. Além de governar bem a sua casa e ter filhos em obediência, o obreiro precisa ser marido de uma só mulher, precisa amar essa mulher e promover a sua felicidade, como se vê de Dt 24.5 - *Quando um homem for recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá encargo algum; por um ano inteiro ficará livre na sua casa **para alegrar a mulher** que tomou*.

Em relação à vida familiar a Bíblia, a CEMADERON e a CGADB têm posições firmes contra o divórcio, não o aceitando. Em razão disso deve o candidato ao Ministério ou o Ministro abster-se dessa prática, sob pena de ter inviabilizado o seu ministério. Contudo, o Ministro deve tratar com respeito e dignidade as pessoas que por algum motivo sofreram o divórcio. São pessoas que precisam de nosso apoio e sabedoria para, mesmo nessa condição, prosseguirem servindo ao Senhor.

O Ministro deve ser exemplo para todo o rebanho no bom trato com a sua família. Os demais irmãos da igreja devem espelhar na pessoa do pastor ou dos obreiros para extrair o paradigma para o governo da sua própria casa. A esposa, filhos, genros e noras do pastor devem ser orientados a manterem bom comportamento, pois isso é bom e agradável ao Senhor.

# ORDENANÇAS DA IGREJA: O BATISMO EM ÁGUAS E A CEIA DO SENHOR

## 1) A CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor ou simplesmente, Santa Ceia, é uma ordenança do Senhor à Igreja que a observa por fé, desde a sua instituição até os nossos dias, sem atribuir a ela qualquer poder místico além do que sentido e finalidade para o qual fora instituída. Tudo que Jesus fez é certo Ele jamais instituiria uma ordenança sem o devido fim, valor e sentido.

Na Ceia do Senhor a maior comemora a morte e a ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, bem como proclama a sua vinda para, em breve, levar a Igreja para o céu. Com isso, tanto é real, tipológica e escatológica simultaneamente. Exige-se do participante que o faça de modo sincero, consciente, reverente, após acurado exame de si mesmo.

Como nenhuma pessoa é pura e perfeita em si mesma, é necessário que neste exame faça sua confissão ao Senhor e se necessário perante a Igreja, peça e receba o devido perdão a fim de que o que lhe seria para vida não seja para a própria morte.

### Origem da Santa Ceia

Numa reunião para celebração da páscoa, pouco antes do momento da crucificação, Jesus disse as seguintes palavras: Lc 22.15 E disse-lhes: *“Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça; 16 - Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus”*. Ato contínuo, (versículo 19 - *“E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. 20 - Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós”*).

Desta forma pode-se afirmar que a Santa Ceia tem origem em Jesus Cristo, isto é, ele é o seu idealizador e elemento central.

### O precedente da páscoa

Ao aproximar o tempo da sua partida deste mundo, visto que veio para uma missão salvífica, em uma cerimônia da páscoa, festa que os judeus estavam acostumados a celebrar anualmente, o Senhor aproveitou para estabelecer a NOVA ALIANÇA. Isto implica dizer que a Antiga Aliança havia sido cumprida à risca e que havia chegado ao seu fim. Assim, os sacrifícios de animais já não mais eram necessários, visto que apenas serviram como figura do verdadeiro cordeiro que haveria de vir para selar a redenção da humanidade que arrependida, confessasse o seu nome como único e suficiente salvador.

Para comemorar a saída dos hebreus da escravidão egípcia, Deus orientou Moisés a instituir a páscoa, uma festa que consistia na separação de um cordeiro de um ano, no décimo dia do primeiro mês, e, no décimo quarto, no crepúsculo do dia, deveria ser imolado. O sangue seria aspergido nos umbrais e nas vergas das portas. A carne seria comida assada com pães ázimos e com ervas amargas. Dele nada podia sobrar, mas se eventualmente sobrasse deveria ser queimado. O sangue que era aspergido nos umbrais e vergas das portas era para livramento quando o anjo destruidor passasse. Toda casa onde este sangue estivesse seria poupada.

Em consequência, onde não fora encontrado, seria o primogênito eliminado. Exigia-se ainda que os que estivessem celebrando a páscoa não saísse da porta da casa. Deveriam ainda comê-la com os lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão, às pressas. Deste modo a páscoa era para recordação da libertação que Deus dera a Israel da escravidão egípcia, como se vê de Êxodo 12.12; 13.9; Dt 16.3, assim como a Santa

Ceia é a afirmação profética de que Jesus virá buscar a sua Igreja e libertá-la de toda sorte de escravidão ou opressão mundana.

## **A preparação para a páscoa**

Todo um ritual de preparação para celebrar a páscoa era exigido. O cordeiro era sem defeito, um macho de um ano, separado no décimo dia e imolado no décimo quarto. Toda a carne seria comida assada. Nada cru se poderia comer. Sete dias comeriam pães asmos, isto é, sem fermento. No primeiro dia tirariam o fermento das suas casas, pois qualquer que comesse pão levedado, desde o primeiro dia até o sétimo, seria eliminado de Israel.

O fato de por sete dias deveriam comer pães ázimos indica a necessária preparação do crente em abster-se de toda sorte de pecado, principalmente na semana da Ceia, para que não morra. Fermento ali, no dizer do apóstolo Paulo, é pecado, Paulo ordena aos crentes que lancem fora o fermento velho. Celebri a festa com os asmos da sinceridade, sendo Cristo o nosso cordeiro pascoal, 1 Co 5.7.

Assim sendo, o crente precisa guardar-se da contaminação do pecado. Alimentar-se com os ázimos da santificação, isto é, durante a semana da Ceia, lembrar do sacrifício de Cristo, seu sofrimento, morte e ressurreição e, com alegria no coração chegar-se a ele, afastando-se de tudo que contamina a alma, mancha o corpo e profana o espírito. Tudo que se diz obra da carne deve ser evitado.

**Em verdade, a abstinência das obras da carne não se restringe apenas aos dias que** antecedem a Santa Ceia, mas sim, em todo o viver do cristão. Todos os dias são dias de santidade. Dias dos ázimos da sinceridade, isto é, um coração puro e reto diante de Deus e dos homens.

O sangue aspergido nos umbrais e vergas das portas representa o sangue de Jesus Cristo derramado no madeiro para nos lavar, redimir e purificar de todo pecado. Significa dizer que cada um de nós necessita ter a marca do sangue de Cristo em sua vida, o que lhe possibilita um testemunho brilhante, além de proteção contra o pecado.

Lombos cingidos. O cinto ou faixa lombar permite ao trabalhador fazer muito mais força sem prejudicar seu corpo. Paulo apóstolo falando sobre as armaduras do cristão refere-se aos lombos cingidos com o cinto da verdade, e, sendo Cristo a verdade, devemos estar cingidos com Cristo. Também indica que todo o nosso proceder deverá ser verdadeiro, não havendo lugar para a falsidade ou para a mentira.

Já as sandálias nos pés falam da preparação do evangelho da paz. Nenhum soldado poderia ir para a guerra sem o devido equipamento. A sandália era um deles. Pés descalço são alvos dos espinhos, pedras e tocos, além de vermes e semelhantes. O evangelho são as boas novas. As boas novas é o próprio Senhor Jesus Cristo. Assim estaria também calçado de Cristo.

Por último, cajado na mão. Cajado é a ferramenta número um do pastor. Pastor que já deixou o cajado cair não há como prosperar, pois, não tem como guiar nem proteger as ovelhas. Mesmo quando Davi foi de encontro ao filisteu Golias, não deixou seu cajado. Na mão do crente o cajado refere-se à palavra e a sua autoridade nela. Sobre Elias o profeta a viúva testemunhou: agora sei que o Senhor é contigo e que a sua palavra na tua boca é a verdade.

## **Memorial**

Competia aos pais anunciar a seus filhos o sacrifício da páscoa e a sua significação. Isto está claro de Ex 12.26,27. Essa cerimônia religiosa era para passar de geração a geração. Todos a deveriam conhecer para o fim especial de observá-la, pois se tratava de uma exigência de Jeová. Não se admitia um judeu com mais de 12 anos que não conhecesse o ritual da páscoa nem dela houvesse participado. Este fato pode ser comprovado quando Jesus veio ao templo pela primeira vez, após sua apresentação por Simeão.

De igual modo, a lição que fica é que os crentes devem ensinar a seus filhos todos os fundamentos da fé cristã, bem como as ordenanças de Jesus, especialmente a Ceia do Senhor. Não deve nenhum pai furtar-se ao dever de fazer seus filhos conhecedores da importância da santa ceia e a necessidade de dela participar segundo o costume assembleiano, pelo menos uma vez por mês.

### **A obrigatoriedade da celebração da páscoa**

Segundo o relato de Nm 9.10-13, a participação na solenidade pascal era simplesmente obrigatória. O varão limpo que não a comesse não estando de viagem seria eliminado. Se estivesse imundo ou em viagem, teria que chegar e no mês seguinte celebrá-la, sob pena de não o fazendo ser eliminado da comunidade judaica.

A Ceia do Senhor por ser uma ordenança é obrigatória. Todo crente precisa dela participar. Porém, precisa estar preparado para esse ato. Sua obrigatoriedade não exclui a necessidade da preparação. Não da preparação cerimonial como faziam os judeus, mas da preparação espiritual.

A Ceia do Senhor em si mesma não salva, mas todo salvo precisa participar dela. Ela funciona como ponto de equilíbrio da saúde espiritual. A solução para quem não está preparado (indigno) não é deixar de participar, mas se preparar e participar. O mesmo pecado de participar indignamente é o de deixar de participar.

### **Possibilidade de perdão caso participe sem a purificação**

2 Cr 30.18-20 registra um fato curioso quando pessoas da comunidade comeram a páscoa sem a devida purificação. A alma deles adoeceu, porém, Ezequias orou por eles e o pecado foi perdoado.

Nos dias atuais muitas pessoas participam da Ceia do Senhor indignamente. Paulo chega a dizer que é por causa disso que muitos estão fracos, doentes e não poucos que dormem. Em razão desse fato ainda é necessário se faça orações por pessoas que participam da Ceia do Senhor indignamente.

### **A Ceia do Senhor**

Como se vê do texto mencionado, na última semana do ministério terreno de Jesus, Ele e seus discípulos haviam se reunido para comer a páscoa. Porém, enquanto ainda reunidos, Jesus tomou o pão, o partiu e deu aos discípulos dizendo: isto é o meu corpo que é partido por vos. Semelhantemente depois de cear, tomou o vinho e disse isto é o meu sangue que é derramado por vós. Bebei dele todos.

Os elementos da Ceia são o Pão e o Vinho. O pão representa o corpo e o vinho o sangue do Senhor Jesus. Em que pese não estar se referindo à santa ceia, o próprio Cristo ensinando no Evangelho de João 6.50-58, assim expressou: 50. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. 51. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. 52. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar este a sua carne a comer? 53. Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos, 54. Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei o último dia. 55. Pois a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida. 56. Quem como a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. 57. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim também quem de mim se alimenta, viverá por mim. 58. Este é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.

### **Da dignidade para participar da Santa Ceia**

A Santa Ceia é algo tremendamente sério. Somente os crentes em comunhão podem e devem tomá-la, sob pena de incorrer em erro diante de Deus. Mas a consciência de pecado não nos deve afastar da Santa Ceia. Se assim o fosse, nenhum mortal poderia participar da Santa Ceia, visto ser algo totalmente santa. Jesus lavou os pés dos discípulos, dando-nos a entender que devemos perdoar nossos irmãos e muito mais os nossos adversários. Ninguém pode, por si só, tornar-se digno de participar da Santa Ceia. Para participar da Ceia é necessário que confessemos nossos pecados a Cristo ou seus representantes aqui na terra, porém quando confessamos e pedimos perdão, Cristo nos perdoa.

O texto de 1Co 11. 27-30, diz: *Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. 28. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão, e beba deste cálice. 29. Porque o que come e bebe indignamente come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. 30. Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.* Após o auto-exame necessário se faz uma disposição de consertar o altar. Por mais que nossa consciência não nos acuse, devemos lembrar que Deus é maior, nos dobremos diante dele com toda humildade para pedir-lhe o perdão, à semelhança de Neemias, Daniel e Davi que sempre o faziam. Nunca devemos confiar em nós mesmos nem em nossa consciência, visto que o enganoso é o coração do homem.

Quanto a possibilidade do perdão, podemos ter certeza que Deus é longânimo e misericordioso, riquíssimo em perdão. Todo aquele que se chega a Ele confessando suas transgressões com sinceridade sai purificado e galardoado. Nem é necessário o uso de palavras bonitas ou rebuscadas, como muitos, à semelhança dos farias arriscam fazer. Nesse sentido temos como modelo de simplicidade e sinceridade as orações feitas pelo publicano e do ladrão crucificado junto com Jesus. Nenhuma palavra ou frase enfeitada foi proferida, mas apenas a coerência do seu pedido com o desejo do seu coração. Isso foi o bastante. A resposta foi imediata. O publicano voltou honrado e o ladrão foi perdoado e teve, naquela mesma hora o direito de adentrar ao paraíso com Cristo. Que coisa gloriosa!

## A Ceia em Corinto

Após a inauguração da Igreja no dia de pentecostes, houve grande avanço na obra evangelística, de modo que judeus e gentios creram no evangelho. As novas Igrejas tentavam seguir a orientação apostólica, porém, algumas distorções começaram a aparecer. No caso de Corinto, uma igreja avivada, rica de dons, falhou no que concerne à boa ordem e sentido da Santa Ceia. Os irmãos se reuniam desordenadamente e a comiam como bem queriam. Paulo disse-lhes não se tratar de alimento para o corpo, pois quem estivesse com fome deveria comer em casa. A ceia era um memorial, um meio de comunhão entre a Igreja e Cristo e entre os irmãos, mas nunca um banquete, ainda mais onde havia discriminação entre as pessoas, especialmente as de maiores posses em relação as que nada podiam levar. São veementes as palavras de reprovação de Paulo, 1 Co 11. 17-22, no seguinte tom: 17 Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior. 18 Porque antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio. 19 E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós. 20 De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor. 21 Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome e outro embriaga-se. 22 Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? **Nisto não vos louvo.** Que Deus nos guarde para que nossa reunião de Santa Ceia nunca tome outra conotação, nem mesmo venha a se transformar em centro de epidemia.

## Ambiente espiritual para a Ceia do Senhor

Dado a natureza do ato santo, solene e memorável, cada crente deve comparecer perante o Senhor com um coração puro ou pelo menos com o desejo de ser purificado, edificado e abençoado. Deve estar em clima de oração, adoração, união, santificação, contrição e sinceridade absoluta. Nada que não seja o amor e suas características pode ocupar lugar nesta reunião. No culto de Santa Ceia, ou melhor, na semana de santa ceia cada família deve preparar esse clima de adoração, de preparação espiritual para que, no domingo da ceia, desde cedo, **o comungante já se sinta em plena comunhão com o Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e com os irmãos**. É de todo imprescindível que sinta alegria em seu coração e o fluir do Espírito Santo.

A semana de oração desde há foi instituída como meio de propiciar ao crente, oportunidade de melhor se chegar a Deus, preparando-se para o dia da Santa Ceia. Quanto todos os crentes fazem isso, se dedicam mesmo à oração, os problemas são resolvidos, muitos outros nem chegam a existir; a igreja fica forte e tem disposição para a caminhada espiritual e até para enfrentar os desafios da vida cristã. Vemos, contudo, que na atualidade os cultos da semana de oração são os menos freqüentados. As orações são diminuídas e as pessoas estão perdendo o interesse pela consagração. Porém, na mesma proporção vemos um esfriamento generalizado, a diminuição dos milagres, o aumento das contendas entre famílias, casos de infidelidade, divórcios, e a proliferação dos “animadores de culto”. Nos primórdios, quem animava o culto era o Espírito Santo. Quem trazia fogo estranho morria, como no caso de Nadabe e Abiu, filhos de Arão. Ao vir para a Santa Ceia abra o seu coração e perdoa aos seus familiares, pais, irmãos, filhos, cônjuge, libere o perdão, livra-se dessa mágoa magoada e dos demais sentimentos pecaminosos, em nome de Jesus.

## Consequências do descaso para com a Ceia do Senhor

Nada pior que fazer algo para Deus sem fé, por brincadeira ou por outro motivo qualquer que não seja a sinceridade. Somos proibidos de fazer a obra do Senhor relaxadamente. Esse tal é maldito. Deus conhece as intenções do coração, e em consequência, diz Paulo, há muitos fracos, doentes e muitos que dormem.

- **Fracos** - O ato de participar da Santa Ceia sem estar digno provoca doença na alma e no espírito. A alma doente adoce também o corpo. A fraqueza é uma doença típica da falta de alimento. Normalmente quando o crente deixa de se alimentar da Palavra, perde a força, entra num processo de inanição e a cada dia enfraquece mais. Sem apetite só lhe resta uma coisa: adoecer.

- **Doentes** - A falta de apetência pela palavra leva o crente a ficar fraco. Uma vez fraco, seu organismo está sujeito a todo tipo de enfermidade. Perde a resistência e é presa fácil. Ainda tem muito crente doente na igreja. Porém, é bom que se diga que Jesus Cristo, o médico dos médicos está aqui e tem todo desejo de restaurar-lhe a saúde.

- **Dormem** - Este é já o estágio final. Dormir aqui é estar morto espiritualmente. Muitos são os que mesmo andando de um lado para outro, estão espiritualmente mortos. Estes já não sentem mais nada de Deus. Tanto faz como tanto fez ir ou não à igreja, contribuir ou não. É muito triste. Não se pode brincar com as coisas sagradas de Deus.

## Autojulgamento

É o julgamento como filho. Convém que o crente julgue-se a si mesmo, assim como o pão e beba o cálice. Na semana da santa ceia, ou antes de sua ministração, um exame acurado em nossa consciência é muito importante. Se algo estiver nos acusando, é de todo importante que procuremos logo resolver essa pendência, perdoadando, tolerando, persistindo, perseverando etc. Quando nós depositamos nossa confiança em Deus ele nos torna dignos e assim participamos tranquilamente da Santa Ceia. Aos egoístas, porém, ele os lança para longe de si.

### **Reflexos da Santa Ceia no passado**

1. É um memorial da morte de Cristo no calvário
2. É um ato de ação de graças pelas bênçãos da salvação;

### **Reflexos da Santa Ceia no Presente**

1. Ato de comunhão com Cristo e de participação nos benefícios da sua morte sacrificial e comunhão com os outros crentes, membros do corpo de Cristo
2. É o reconhecimento e proclamação da Nova Aliança mediante a qual os crentes reafirmam o senhorio de Cristo e nossa comissão de permanecermos leais, resistir ao pecado e de identificar-nos com Cristo.

### **Reflexos da Santa Ceia no futuro**

1. É o antegozo do futuro de Deus e do banquete messiânico futuro, quando todos os crentes estão presentes.
2. Antevê a volta iminente de Cristo para buscar o seu povo escolhido.

## **2) BATISMO EM ÁGUAS**

*“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”. Mateus 28.19,20*

O senhor Jesus durante três anos desenvolveu um ministério de fé, milagres, pregação e ensino da Palavra de Deus. Suas pregações visavam tanto a salvação das pessoas, quanto o seu crescimento e amadurecimento espiritual. Faz parte de seus ensinamentos e do processo de crescimento em Cristo suas ordenanças, especialmente o Batismo em águas, que a seguir passa a ser explicado:

### **Creemos:**

Faz parte da nossa confissão de fé, item 7, a crença no Batismo Bíblico por imersão: cremos no batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).

### **O Batismo em Águas**

A doutrina do Batismo em Águas tem seu fundamento no fato de que o próprio Jesus foi batizado para cumprir toda a justiça de Deus. É a Bíblia, a Palavra de Deus que nos orienta sobre tudo o que precisamos saber para ser salvo ou para viver bem aqui na terra, inclusive sobre a necessidade de nos batizarmos. O autor da Bíblia é Deus, seu tema central é o Senhor Jesus e o seu intérprete é o Espírito Santo. Portanto precisamos ler a Bíblia para ser sábio, obedecer a Bíblia para ser salvo.

### **Aceitação das doutrinas, usos e costumes da igreja**

Todas as doutrinas necessárias para instruir o homem acerca do seu comportamento, conduta e modo de viver estão contidas na Bíblia. Os costumes, porém, variam de acordo com o local onde congregamos. Como a partir do batismo a pessoa passa a ser membro da igreja e do Corpo de Cristo, é necessário que conheça tanto as doutrinas bíblicas como os costumes de nossa Igreja. As doutrinas bíblicas são

fundamentais e necessárias à salvação, os costumes de nossa igreja são bons e tem por finalidade preservar a pureza moral e espiritual de todos os seus membros.

Todo candidato ao batismo precisa concordar em cumprir A Resolução aprovada da 22ª Assembleia Geral Ordinária da **CGADB** – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, com as modificações introduzidas pelo 5º ELAD, foram confirmadas pela 40ª Assembleia Geral Ordinária da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, realizada em abril de 2012, com o seguinte texto: *A 22ª Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, reunida na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrina na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime e dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem, em nosso país, que as mesmas **igrejas se abstenham do seguinte:** 1) Ter os homens cabelos crescidos (1 Co 11.14), bem como fazer cortes extravagantes; 2) As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias (1 Tm 2.9, 10); 3) Uso exagerado de pintura e maquiagem – unhas, tatuagens e cabelos- (Lv 19.28; 2 Rs 9.30); 4) Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica (1 Co 11.6, 15); 5) Sobrancelhas alteradas; 6) Uso de mini-saias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã; 7) Mal uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone (1 Co 6.12; Fp 4.8); e 8) Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes (Pv 20.1; 26.31; 1 Co 6.10; Ef. 5.18).*

## O que é o Batismo em Águas

O Batismo Na Águas é uma ordenança que o Senhor Jesus deixou, para que fosse cumprida por seus fiéis: "*Portanto ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*" (Mt 28.19)". Embora na atualidade exista inúmeras imposições para se encaminhar o novo convertido às águas do batismo, biblicamente a única condição apresentada é crer. Refiro-me ao crer de todo o coração, mediante arrependimento e confissão de pecados, com o firme propósito de seguir somente a Cristo, andando em novidade de vida, como dizia Pedro: "*Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome do Senhor Jesus, para remissão de pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo*".

At 2.38. Sob esta condição, o evangelista Filipe batizou os samaritanos: "*Mas como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, se Batizavam tanto homens com mulheres*" (At 8.12). O mesmo ocorreu com o eunuco etíope, mordomo-mor da rainha do seu país: "E indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: eis aqui água; o que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: é lícito, **se crês de todo o coração**. E respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. E mandou parar o carro e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco e o batizou" (At 8.36,37,38).

## Por que nos batizamos?

**Em primeiro lugar** nos batizamos porque Jesus determinou: "*Porquanto, ide, e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo*" (Mt 28.19). A ordem se repete em Marcos, como vemos: (Marcos 16:15,16) - E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. **Quem crer e for batizado** será salvo; mas quem não crer será condenado. **Em segundo lugar**, porque o batismo é o elo que liga o novo convertido a igreja. É o processo legal e bíblico pelo qual nos tornamos membros da igreja visível; da igreja local.

## O que significa Batismo

A palavra batismo tem sua origem do grego "baptô", quer dizer "imersão". Através desse ato, o crente se identifica com a morte de Jesus e participa do sepultamento de Cristo ao ser momentaneamente sepultados nas águas: "*Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo*" (Rm6.4). De igual modo, ao ser emergido (sair da água), participa da ressurreição de Cristo, triunfante, conforme ensinamento de Paulo em Rm 6.5, assim: "*porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição*".

## **Simbolismo do Batismo**

O batismo nas águas é uma demonstração pública de que o crente morreu para o mundo (o velho homem) e ressurgiu para Deus. Mediante este ato está assumindo uma nova vida em Cristo: "*Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim*" (Gl 2.20). É um compromisso que o batizando faz de livre e espontânea vontade de abandonar o mundo com suas paixões e obedecer e servir somente a Deus, dando testemunho público da sua fé. Ao ser imergido nas águas, implica o crente morrendo e sendo sepultado para o mundo. Quando é emergido da água, representa ele nascendo de novo ou sendo ressuscitado com Cristo para uma nova vida. Eis a razão por que não costumamos batizar crianças. Pois a principal condição é crer, situação que requer plena e total consciência. Uma criança, normalmente, não possui autocrítica suficiente para tal discernimento. Por esta razão, e como exemplo, o nosso querido Jesus só foi batizado quando tinha 30 anos de idade: "*E aconteceu que, como todo povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando Ele, o céu se abriu. E o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu que dizia: Tu és meu filho amado; em ti me tenho comprazido. E o mesmo Jesus começava a ser de quase 30 anos, sendo filho de José e José de Heli*" (Lc 3.21-23). Mas isso não quer dizer que o candidato ao batismo deve aguardar os 30 anos, mas que seja consciente e responsável por si mesmo perante Deus. Portanto, não se deve batizar criança, enquanto não demonstrar absoluta consciência daquilo que representa o batismo nas águas.

## **Não devemos batizar crianças nem não convertidos**

O batismo nas águas é um ato de fé e ao mesmo tempo um compromisso feito na presença de Deus, após se ter nascido de novo. Como pode um bebê fazer uma decisão e quanto mais decisão de fé? Cada pessoa é responsável por si só diante de Deus. O Batismo é para quem se arrependeu de seus pecados, comportamento que não se pode cobrar de um bebê, por ser infantil e não ter consciência do que está fazendo, nem do certo, nem do errado.

## **O batismo é cumprimento da Justiça de Deus**

Não é batismo em si que salva. Quem salva é só Jesus Cristo. O batismo é para os salvos. Recebemos a salvação no ato que aceitamos de fato a Jesus como salvador. Nesse momento ele perdoa todos os nossos pecados e escreve nosso nome nos céus. Vejam o exemplo do homem que crucificado junto com Jesus e que foi salvo por ele. Em alguns círculos religiosos ensinam que uma pessoa só é salva depois de se batizar. Mas, então o que poderíamos pensar do ladrão que foi crucificado ao lado de Jesus? O próprio Jesus lhe disse que Ele estaria com Ele no paraíso naquele mesmo dia. Alguém pode dizer: "como pode isso uma vez que ele não foi batizado?" Claro que pode! Jesus o salvou completamente. Salvação consiste em dar a vida a Jesus, aceitá-Lo como Senhor e Salvador, isto é, nascer de novo.

## **Compromisso e Confissão**

Já em posição de batismo o Oficiante deverá promover a confissão do batizando, perguntando:

- a) Se confessa crer que Jesus Cristo é o único Senhor e Salvador de sua alma?
- b) Se crê que ele morreu na cruz para nos salvar? Se é de sua livre e espontânea vontade que decide se batizar?
- c) Se está arrependido de seus pecados?
- d) Se Promete amar a Deus sobre todas as coisas e só a Ele servir, obedecê-lo e também a sua Palavra - a Bíblia Sagrada.
- e) Se promete desempenhar com amor e alegria as funções de membro que a partir do batismo passo a ser; a obedecer as normas, as orientações da minha Igreja e seus costumes.
- f) Se promete andar em novidade de vida, não dando escândalo nem me escandalizando na obra do Senhor;
- g) Se promete ser fiel ao Senhor nos dízimos e ofertas que se fizerem para o bem da obra de Deus, congregar
- h) Se promete regularmente participar dos cultos e das atividades de Igreja; frequentar os cultos de membros, santa ceia, ensino, doutrina, louvor, adoração e evangelização;
- i) Se promete observar as normas estatutárias de nossa igreja, bem como obedecer a legislação de nosso país, naquilo que não contrariar as leis de Deus;
- j) Se promete obedecer os pastores e líderes de sua igreja, bem como acatar suas orientações, a orar por eles como recomenda a Santa Bíblia. SIM. EU PROMETO.

### **Realização do Batismo**

Depois de ouvir a confissão e compromisso do candidato, o Oficiante dirá: Conforme sua confissão feita perante mim, Ministro do Evangelho e perante esta amada Igreja, eu te batizo, EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

### **Depois de batizado**

Viver o batismo todos os dias faz parte da vida cristã. Pouco adiantaria passar pelo batismo, mas depois de batizado levar uma vida incompatível com o viver cristão. A Bíblia é quem estabelece normas de condutas que os membros devem ter, caso contrário poderá estar em desacordo com a Palavra e sofrer a disciplina.

### **O batismo com o Espírito Santo**

Todo candidato ao batismo ou pessoa que já foi batizada nas águas, caso ainda não tenha recebido o Batismo com o Espírito Santo deve busca-lo incessantemente. O pastor batiza nas águas, mas Jesus batiza com o Espírito Santo e com fogo. Esse batismo é necessário e precisa ser desejado e buscado por todos os crentes.

## O EVANGELISTA COMO MINISTRO

A função de evangelista faz parte da Liderança Semifixa da igreja. Semifixa porque o evangelista exerce trabalho voltado para a sua igreja numa determinada comunidade interna, ao passo que o apóstolo (missionário) exerce sua função mais voltado para a comunidade externa ou em outro país. O que o Missionário é para o país estrangeiro, o evangelista é para a sua comunidade. O trabalho em si é basicamente o mesmo.

A função ou dom de Evangelista está prevista em Ef 4.11; At 8.5,6; 8.26-40; 14.13-21, e é de grande importância para a igreja. Esse dom é descrito como a capacidade especial concedida pelo Espírito Santo a alguns discípulos, a fim de que possam disseminar o evangelho de Cristo. Este dom está ao alcance de todos os discípulos, contando que se disponham a pagar o preço do discipulado.

O termo evangelista é a transliteração do termo grego *euaggelistás*, utilizado para nomear cristãos que se dedicavam à proclamação do evangelho aos incrédulos, sendo utilizado na igreja primitiva para conceituar um de seus ministérios de liderança semifixa, ou seja, os evangelistas proclamavam o evangelho junto a igrejas já estabelecidas, sob a orientação de um pastor, como é o caso de Filipe que residia em Cesaréia, At 21.8.

A função de Evangelista pode ser interpretada na prática como sendo o responsável pela salvação de almas. É ele o ganhador de almas e fundador de igrejas em sua comunidade. É o responsável para encher a igreja. Ele busca as almas e as coloca dentro da igreja. Deverá o pastor providenciar os meios necessários para a validação do trabalho do evangelista, mediante discipulado eficiente e pastoreio eficaz.

O vocábulo evangelista é encontrado por três vezes no Novo Testamento. A primeira em At 21.8, se referindo a um homem por nome Filipe, que era Evangelista. A segunda, se referindo a um dom, Ef 4.11, e a terceira, ao trabalho de evangelista, quando Paulo recomenda a Timóteo a fazer a obra de um evangelista. Fica evidente que a base para esse ministério há que ser um ardente e irresistível amor de ganhar as almas perdidas para Cristo. Logo evangelista é uma dádiva de Deus para a Igreja.

O evangelista, com esse dom, é robusto ao ponto de nunca ser constrangido por ninguém, nem depende de incentivo. É o Espírito Santo que o incentiva, o constrange, o encoraja e motiva; é o amor pelas almas que o move. Seu desafio, alegria, prêmio e coroa é ver aquelas pessoas que o magoaram, que o resistiram, que o tocaram de suas casas, salvas e remidas no Sangue do Senhor Jesus, indo para a Igreja louvando o nome do Senhor. A vocação divina o inspira e o anima, 1Co 9.16.

Distorções e incorretas concepções ministeriais levam alguns EVANGELISTAS a ocupar funções que em tese, fogem da sua vocação e chamada, função que outro irmão poderia exercer e que não ocuparia o precioso tempo de um EVANGELISTA em sua verdadeira função. Em outros casos, vemos evangelistas pastoreando, alguns contrariando a sua vocação e chamada, outros na verdade, foram evangelistas apenas por questões ministeriais, mas sua chamada é para o pastorado.

Diante de um conflito entre a igreja e o pastor, do ministério local e o pastor, o Evangelista precisa se mostrar coerente e muito prudente. O Evangelista é o melhor amigo do Pastor e de modo algum poderá ir contra este, sob pena de estar ensinando péssima lição aos novos obreiros e futuros Ministros. Se o caso é grave e precisa de resposta convencional, deverá, com todo respeito e ética, falar com seu pastor, nos termos de Mateus 18. Caso não seja ouvido, depois de novamente orientado, é que leva o caso à Convenção, através da pessoa que está com o dever legal de o fazer.

Nos casos de conflitos, o evangelista trabalha enchendo as talhas de água e as levando ao Mestre-Sala que a transforma em vinho, em alegria e bonança. Nunca o evangelista pode colocar a igreja contra o pastor, nem apoiar movimentos de revanchismo dentro da igreja, pois isso caracteriza desvio de função.

Como qualquer outra função ministerial o evangelista precisa de chamada divina. O candidato a evangelista precisa ter convicção dessa chamada. Caso não a tenha, busque de Deus essa confirmação primeiro, para que não venha depois sofrer decepções. Além disso, é um ministério que é desenvolvido sob a supervisão de um pastor, a quem deve obediência irrestrita.

Como convencional o evangelista tem compromisso com a CEMADERON e com a CGADB. Isso o diferencia dos obreiros locais. Essas obrigações vão desde o estar à sua disposição para o trabalho, o contribuir com anuidades, presenças nas assembleias gerais, escolas bíblicas, até o defender a instituição tanto com o seu bom testemunho e fé, quanto com argumentos fundamentados. Esse obreiro, em seu ministério deverá estar disposto a obedecer a seu pastor e bem assim aos pastores que estejam e posição hierárquica superior, como por exemplo os chefes de departamentos e convenções.

## O MINISTÉRIO DE PASTOR

Do hebraico, *Rã'ãh*, e do grego, *poimén*. Guia, líder. Chamado para apascentar. Apascentador. Cuidador do rebanho. Zelador de ovelhas. Aquele indivíduo que cuida alimentando, disciplinando e protegendo um rebanho. O termo pastor é encontrado, dentre outras, nas citações seguintes e tanto se **refere a um dom, quanto a uma função**: Ef 4.11; Jo 10.1-15; At 20.28-31; 1Ts 5.12,13; 1Tm 4.11-16; Hb 13.7,17,19-21; 1Pe 5.1-5.

O dom para Pastorear é a capacidade especial que o Espírito Santo concede a alguns discípulos do rebanho de Cristo, capacitando-os a cuidar da Igreja como membros do ministério fixo e assim estabelecendo um relacionamento de duração mais prolongada. No Novo Testamento, como já dito, o termo pastor é a tradução do vocábulo grego *poimén*, e do hebraico *Rã'ãh*, podendo ser interpretado como: pastor, guia, ministro, clérigo, superintendente, inspetor, diretor, tutor, guardião.

O pastorado é uma função de Liderança fixa da igreja. Liderança Fixa porque o pastor deve exercer o governo da igreja e estar sempre presente junto ao rebanho. Sua atividade difere da do apóstolo e do evangelista, que pelo menos em tese, laboram por todos os lados, de casa em casa, de ponto em ponto, de rua em rua, de povoado a povoado, de cidade em cidade, de país em país, no sentido de ganhar almas para o pastor apascentar.

Na prática esses dons são concedidos algumas vezes a uma mesma pessoa, de modo que o pastor evangeliza e apascenta ao mesmo tempo. Há também evangelistas que apascentam, mas neste caso há que verificar se está havendo desvio de função, devendo, quem de dever, promover a adequação da situação, levando em consideração a capacidade do campo ou igreja para a absorção de ministros com ministérios deferentes.

O ideal é que o pastor cuide da tarefa que lhe é peculiar, deixando que os demais dons se realizem voluntariamente nos irmãos, cada um para o que for útil. Desse modo todos terão oportunidade de servirem ao Senhor, a obra crescerá mais e o nome Deus é glorificado.

Há pastores bivocacionados. Foram chamados para o ministério ao mesmo tempo que para exercerem suas profissões. Exercem o pastorado com dignidade, mas não de tempo integral. São pastores profissionais ou funcionários de determinados órgãos ou empresas que, além da profissão, cuidam da obra de Deus.

Os pastores bivocacionados são também chamados de pastores auxiliares e trabalham ao lado de um Pastor-Presidente. É um ministério que está crescendo em nosso meio e tem sido salutar para a obra, especialmente pelo fato de que não onera financeiramente a igreja para sua sobrevivência, pois para isso exercem suas profissões. Aliás, além de cooperar com o seu tempo e conhecimentos, ajudam na obra do ministério ao mesmo tempo que contribuem financeiramente com a igreja, na forma de dízimos e ofertas.

Alguns desses pastores bivocacionados, depois de aposentados, investem tempo integral na obra de Deus, o que tem sido uma bênção. Em qualquer das hipóteses, seja o pastor de tempo integral ou bivocacionado, o cuidado, o zelo e a qualidade do serviço para o senhor deve ser a mesma. Nenhum argumento poderá ser trazido para justificar trabalho de qualidade inferior, haja vista que o trabalho é prestado ao Senhor.

O ministério pastoral se reveste de extraordinária excelência quando o próprio Deus é na Bíblia chamado de Pastor de Israel: *O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos do Poderoso (Valente) de Jacó,*

*sim pelo Pastor e pela Pedra de Israel; Gn 49.24 e Sl 23.1 - O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.; 80.1 – Dá ouvidos, ó Pastor de Israel, tu que conduzes a José, como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor. E Cristo seu Filho é designado de Grande Pastor das ovelhas: Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas, Hb 13.20, e o Sumo Pastor: E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória, 1 Pe 5.4.*

O pastor auxiliar tem uma tarefa especial a cumprir que. Ele é a pessoa de confiança do Pastor da Igreja; é a extensão de seu ministério perante a congregação e a sociedade. Todo pastor auxiliar trabalha sob a orientação e pastoreio de um Pastor Presidente, ao qual deve obediência e submissão. Além da submissão ao pastor da Igreja, deverá obedecer às orientações da convenção a que está filiado, sem prejuízo do cumprimento das obrigações estatutárias a que está submetido.

## CONTRIBUIÇÕES CONVENCIONAIS

Todo convencional está obrigado a honrar a CEMADERON com suas obrigações estatutárias, quais sejam: pagar pontualmente a sua anuidade ou entregar regularmente seus dízimos caso seja assalariado pela igreja, além de atender às convocações da Mesa Diretora, participar de comissões e exercer outras atividades que lhe sejam conferidas. Deverá ainda, como convencional, defender a sua instituição e praticar todos os atos por ela designados, visando a boa ordem e o seu crescimento, zelando pela fraternidade entre os ministros.

## REQUISITOS OBJETIVOS PARA O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO

Tanto a Bíblia quanto o Estatuto da CEMADERON são enfáticos em estabelecer alguns critérios e impor alguns requisitos para as pessoas que desejam o episcopado. Esses requisitos são demonstrados através de documentos que o candidato deverá apresentar a quem de dever para instruir o processo de ordenação.

Caso a perda desses requisitos venha ocorrer durante o exercício da atividade ministerial, medidas disciplinares são adotadas com vistas a restabelecer a normalidade. Caso sejam impossíveis, esse ministro ficará impossibilitado, pelo menos temporariamente, do exercício das prerrogativas do cargo, sendo, todavia, assegurado a ampla defesa e o contraditório.

### a) Requisitos estatutários

A seguir vejamos o que o Estatuto da CEMADERON diz a respeito da ordenação, recebimento e processamento de Ministros:

## CAPÍTULO XIX. DA ORDENAÇÃO DE MINISTROS

**Art. 65.** A ordenação de ministros será realizada em Assembleia Geral Ordinária aos cargos de evangelista e pastor, devendo o candidato apresentar documentação exigida pela secretaria, na forma do Regimento Interno.

§ 1º A secretaria rejeitará os documentos que verificar incompletos ou forem apresentados fora do prazo regimental, encaminhando ao Colégio de Presidentes os que estiverem de acordo.

§ 2º Após exame pelo Colégio de Presidentes, os nomes aprovados serão submetidos à Comissão de Análise para Ordenação e Recebimento de Ministros.

§ 3º A indicação do candidato será de competência do pastor presidente e do ministério local com aprovação registrada em ata.

§ 4º O processo de entrevista com o candidato e sua esposa e demais procedimentos serão realizados pela igreja local por meio de comissão formada por ministros de notória reputação e vivência exemplar, devendo seguir orientações básicas emitidas pela CEMADERON.

§ 5º A documentação de cada candidato deverá ser acompanhada de relatório consubstanciado de sua carreira ministerial, que indique os motivos que convenceram a comissão da Igreja local a aprovar sua indicação.

§ 6º Caberá à comissão de ordenação examinar de forma técnica se preenchidos os requisitos previstos neste Estatuto e no Regimento Interno, aprovando ou não a ordenação, relatando suas conclusões para a Mesa Diretora.

**Art. 66.** O candidato ao ministério deverá ter comprovado conhecimento bíblico, teológico, idoneidade moral, chamada divina e vocação para o cargo.

**Parágrafo Único.** Os requisitos básicos para a ordenação de ministros ou retorno às atividades após finda a licença, serão detalhados no Regimento Interno, sendo a Mesa Diretora competente para baixar provimentos regulamentares.

## CAPÍTULO XXI. DAS PENALIDADES

**Art. 70.** Além da penalidade de exclusão, prevista no art. 9º deste Estatuto, poderão ser aplicadas aos membros da CEMADERON penas de advertência e de suspensão por até 02 (dois) anos, sendo de competência da Mesa Diretora decidir e aplicar tais sanções.

**Parágrafo Único.** Poderá também ser aplicada a pena de perda de cargo, sem prejuízo da condição de membro, por ato da Mesa Diretora sujeito a *referendum* da Assembleia Geral.

**Art. 71.** Para a aplicação das penas de suspensão e perda de cargo será exigida a apreciação prévia do caso por junta composta de no mínimo 03 (três) ministros designados pela Mesa Diretora, que ouvirá o acusado, colherá as informações necessárias e emitirá parecer orientando a decisão da Mesa Diretora.

**Art. 72.** As exclusões de ministros ou desligamentos a pedido serão comunicadas à CGADB para publicação no órgão oficial da denominação.

**Art. 73.** Os pecados sexuais, homicídios dolosos, roubos, furtos ou quaisquer outros crimes que firam as leis do País, bem como aos princípios cristãos, constituem fatos passíveis de penalidades, inclusive exclusão.

**Art. 74.** Será excluído da CEMADERON o ministro que incorrer em qualquer das seguintes práticas:

- VII. atos sexuais, tais como:
  - e) homossexualismo;
  - f) bigamia ou poligamia;
  - g) pedofilia;
  - h) demais atos sexuais de qualquer gênero que não seja com cônjuge com quem mantenha casamento civil (união entre pessoas maiores e capazes de sexos opostos), na forma do artigos 1.511 a 1.516 do Código Civil.
- VIII. ilícitos penais, em qualquer das formas ou modalidades, que atentem contra a pessoa humana, contra a honra, contra a liberdade individual, contra o patrimônio, contra a organização do trabalho, contra os costumes, contra a família, contra a incolumidade pública, contra a paz pública, contra a fé pública e contra a administração pública, sem prejuízo dos crimes dolosos previstos em leis especiais e das contravenções penais de natureza grave;
- IX. ilícitos civis com danos a terceiros de difícil reparação;
- X. manifesta dissidência ou rebelião contra órgãos da CEMADERON ou contra quem de qualquer forma os represente;
- XI. ser punido com suspensão e continuar, deliberadamente, na prática de conduta vedada pela CEMADERON.
- XII. envolver-se na prática reiterada de jogos de azar e assemelhados.

**§ 1º.** O rol de infrações previstas neste artigo não é taxativo, podendo a exclusão se dar sempre que reconhecer a existência de motivos graves.

**§ 2º** Também ensejarão a aplicação de penalidades, inclusive exclusão, os motivos que forem previstos no Regimento Interno da CEMADERON.

**§ 3º.** O procedimento para apuração e aplicação de penalidades será dirigido pelo Conselho de Ética e Disciplina.

**§ 4º.** O ministro será notificado para apresentação de defesa no prazo de 15 (quinze) dias, cabendo ao Conselho deferir ou não as provas que forem requeridas, inclusive depoimento pessoal e oitiva de testemunhas.

**§ 5º** Colhida a defesa, o Conselho relatará o procedimento apresentando suas conclusões para decisão da Mesa Diretora.

**§ 6º** Da decisão da Mesa Diretora cabe recurso à Assembleia Geral, devolvendo-se a matéria que for impugnada, não cabendo sustentação oral.

§ 7º A exclusão de ministros da condição de membros de igreja local implica em sua exclusão dos quadros da CEMADERON e conseqüente perda de cargos, com expressa comunicação à CGADB.

§ 8º A aplicação de qualquer penalidade pela igreja local gerará perda da função junto a CEMADERON ou a condição de membro, observado os artigos 70 e 71 deste Estatuto.

§ 9º A exclusão e as penalidades aplicadas pela igreja local deverão ser comunicadas formalmente a CEMADERON no prazo de, no máximo, 30 (trinta) dias, para os procedimentos de sua competência.

§ 10º A declaração de exclusão pela CEMADERON ocorrerá após 15 dias do recebimento da comunicação, salvo pedido de revisão pelo ministro, o que remeterá o caso para o rito previsto nos §§ 4º, 5º e 6º deste artigo.

#### b) Requisitos do Regimento interno

O Regimento Interno da CEMADERON também é enfático no que pertine ao perfil do candidato ou do Ministro do Evangelho, estabelecendo o seguinte:

### **CAPÍTULO XVIII. DOS MEMBROS DA CONVENÇÃO. Seção I - Das Condições de Membro**

**Art. 60.** São membros da CEMADERON os ministros (pastores e evangelistas) devidamente integrados ao trabalho ou jubilados, cadastrados e credenciados pela convenção.

§ 1º. Somente os ministros que estiverem devidamente cadastrados e credenciados pela CEMADERON, e em pleno gozo de seus direitos, poderão exercer suas atividades ministeriais em qualquer Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Estado de Rondônia.

§ 2º. Por membro em pleno gozo de seus direitos entende-se o ministro que esteja em dia com os suas obrigações convencionais e que não esteja atingido por nenhuma medida disciplinar.

§ 3º. Os membros desta Convenção são considerados membros das igrejas locais para fins de assunção de cargos ou funções administrativas ou eclesíásticas por força de transferência definitiva ou provisória.

#### Seção II - Dos Direitos dos Membros

**Art. 61.** São direitos dos membros da CEMADERON:

- I. Votar e ser votado para cargos da Mesa Diretora e demais órgãos, nas condições previstas neste regimento e no Estatuto da CEMADERON;
- II. Ser indicado para os cargos nos órgãos;
- III. Ter acesso ao plenário convencional;
- IV. Integrar e participar das Assembléias Gerais;
- V. Fazer uso da palavra nas reuniões e Assembléias Gerais;
- VI. Fazer proposições em geral, discutir e deliberar sobre qualquer matéria em apreciação em plenário;
- VII. Ser indicado para presidir Igrejas no Estado;
- VIII. Representar a CEMADERON, quando para isso indicado pela Mesa Diretora, nos Órgãos da CGADB;
- IX. Requerer sua transferência ou desligamento da CEMADERON.
- X. Licenciar-se de suas atividades para os casos previstos neste Regimento Interno.

### Seção III. Dos Deveres dos Membros

**Art. 62.** São deveres dos membros da CEMADERON:

- I. Comparecer às reuniões convencionais quando convocados;
- II. Zelar pelo bom nome das Assembléias de Deus no Estado de Rondônia;
- III. Contribuir e pagar as taxas anuais da CEMADERON e CGADB;
- IV. Conhecer e cumprir o Estatuto e este Regimento Interno;
- V. Colaborar, quando solicitado, com Comissões ou demais Órgãos;
- VI. Promover a união e harmonia entre os membros;
- VII. Acatar as determinações da Mesa Diretora e Assembléia Geral.

### Seção IV - Do Recebimento de Ministros

**Art. 63.** O ministro oriundo de outro ministério ou convenção, para que seja recebido como membro da CEMADERON, observar-se-á os seguintes critérios:

- I. Ser **recebido** como membro da Igreja local;
- II. Cumprir os requisitos básicos exigidos para ministros da CEMADERON, conforme Artigo 59 deste Regimento;
- III. Ficar em observação, por um período nunca inferior a 6 (seis) meses, antes de ser **reconhecido** o seu ministério pela Igreja local;
- IV. Em sendo reconhecido o seu ministério, o Pastor Presidente, enviará à CEMADERON a documentação exigida, conforme artigos 61 e 62 deste Regimento, para apresentação à Comissão de Análise para Ordenação e Recebimento de Ministros, que emitirá parecer aprovando ou não o recebimento;
- V. A homologação de seu recebimento em Assembléia Geral Ordinária, em caso de parecer favorável da Comissão de Análise para Ordenação e Recebimento de Ministros.

§ 1º Será dispensada a exigência do inciso VII do art. 64 e dos incisos VI e VII do art. 65 deste Regimento quando o ministro evangelista tiver mais de 60 anos de idade e 65 anos de idade quando for ministro pastor.

§ 2º Após cumpridas todas as formalidades legais constantes deste artigo, o ministro será considerado membro da CEMADERON.

### Seção V - Da Ordenação de Ministros

**Art. 64.** O candidato a ordenação ao ministério deverá ser apresentado pelo pastor presidente de sua igreja, através de ofício, em papel timbrado da igreja local, acompanhado da seguinte documentação do candidato:

- I. Certidão negativa do SERASA;
- II. Certidão negativa do cartório de títulos e protestos;
- III. Certidão negativa de ação cível e criminal;
- IV. Atestado de sanidade mental;
- V. Declaração da esposa, aprovando-o para o cargo;
- VI. Fotocópias dos documentos pessoais;
- VII. Comprovante de escolaridade e de curso teológico;
- VIII. Fichas da CGADB e CEMADERON preenchidas e assinadas;
- IX. Quatro fotografias 2x2 (dois por dois).

§ 1º. Como comprovante de curso teológico somente serão aceitos certificados emitidos por instituições reconhecidas, o que deverá ser objeto de avaliação da Comissão de Educação e Cultura e aprovação da Assembleia Geral.

§ 2º. A documentação a que se refere o *caput* e incisos deste artigo deverá ser encaminhada à Secretaria da CEMADERON com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência da data de ordenação do candidato a ministro, sem a qual o candidato não será ordenado.

§ 3º Recebida a documentação, a Comissão realizará, no prazo de 20 (vinte) dias, análise preliminar, convocando os habilitados para entrevista pessoal.

§ 4º A inabilitação será precedida de notificação do pastor autor da indicação, que terá o prazo de 10 (dez) dias para, querendo, apresentar os documentos complementares.

§ 5º. A comissão deverá devolver à Secretaria da Cemaderon os processos de ordenação com os respectivos pareceres conclusivos até 05 (cinco) dias antes da Assembleia Geral.

**Art. 65.** O candidato ao ministério deverá cumprir os seguintes requisitos básicos:

- I. Chamada divina reconhecida;
- II. Vocação ministerial;
- III. Experiência ministerial aprovada na Igreja local;
- IV. Conduta ilibada;
- V. Idade mínima de 25 anos para evangelista e 30 para pastor
- VI. Nível de educação secular fundamental para evangelista e médio para pastor
- VII. Curso básico em teologia;
- VIII. Não ter passado por medida disciplinar nos últimos 3 (três) anos;
- IX. Certidão de Dizimista dos últimos 12 meses.

§ 1º São dispensados os requisitos dos incisos VI e VII deste artigo quando o candidato a evangelista tiver mais de 60 anos de idade ou, se a pastor, mais de 65 anos, desde que comprove pelo menos 20 anos de vida ministerial.

§ 2º *Cumpridas todas as exigências deste artigo, o candidato a ministro será submetido à Comissão de Análise para Ordenação e Recebimento de Ministros, que procederá conforme artigo 43 deste Regimento.*

**Art. 66.** A ordenação de candidato ao ministério pastoral ficará condicionada à necessidade e capacidade de absorção da Igreja local, anexando-se a justificativa do Pastor Presidente.

#### Seção VI - Das Medidas Disciplinares

**Art. 67.** Os membros da CEMADERON que não cumprirem as normas estatutárias ou regimentais serão sujeitos à suspensão ou perda de mandato, cargo ou função.

**Art. 68** A Disciplina imposta a ministros pela prática de pecados previstos na Bíblia Sagrada, de acordo com a sua gravidade implicará em:

- I. Advertência;
- II. Suspensão;
- III. Desligamento.

**Art. 69.** Aplicar-se-á a disciplina aos membros da CEMADERON nos seguintes casos:

- I. Conduta desordenada ou desaprovada pela Bíblia Sagrada;
- II. Imoralidade;
- III. Contenciosidade;
- IV. Propagação de falsas doutrinas;
- V. Filiação a organizações ou igrejas incompatíveis com a doutrina bíblica.

**Parágrafo único.** Os casos não previstos neste artigo serão tratados pela Comissão Conciliadora Estadual que emitirá parecer à Mesa Diretora para posterior deliberação.

**Art. 70.** A Igreja local que acolher ou apoiar ministro disciplinado, responderá perante a Mesa Diretora da CEMADERON.

c) Requisitos bíblicos

Além dos requisitos estatutários e regimentais, acresce-se os de ordem bíblica, quais sejam:

**1 Tm 3.2-7** - Irrepreensível; Esposo de uma só mulher; Vigilante; Sóbrio (temperante); Honesto (modesto); Hospitaleiro; Apto para ensinar; aconselhar, (ESCOLA DOMINICAL); Não dado ao vinho; Não espancador (não violento); Não cobiçoso de torpe ganância (cordato); Moderado; Não contencioso; Não avarento; Que governe bem a sua própria casa; Que tenha seus filhos em sujeição, com toda a modéstia; Não neófito, para que, ensoberbecendo-se; Que tenha bom testemunho dos que estão de fora.

**1CO 4:1 - Despenseiros de Deus** - QUE os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. **1CO 4:2 - Fidelidade** - Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel. **1PE 4:10** - Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. **HB 13:7 - Um homem de fé** - Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver. **Tt.2.7,8 - Um exemplo** - Em tudo te dá por **exemplo de boas obras**; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade. **8 - Linguagem sã** e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós. **2 Tm 4.5 - Um evangelista** - Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.

Em que pese constar do Antigo Testamento e se referir aos sacerdotes, o texto seguinte traz excelentes lições plenamente aplicáveis aos atuais ministros:

**Lv 21.17-20** - Nenhum homem em quem houver alguma deformidade; Cego (sem visão espiritual); Coxo (não se desenvolve, não anda); Nariz chato (se intromete em questões alheias); Membros demasiadamente compridos (mulherengo, tudo é sexo, todo dia, toda hora, não tempo reservado para o jejum, nem para a oração); Quebrado o pé (não evangeliza); Mão quebrada (não contribui, munheca); Corcunda (só olha para as coisas terrestre); Anão (obreiro que não cresce); Defeito no olho (caolho, olha torto); Sarna (mexe com todos, FALA DOS OBREIROS EM SUA CASA); Impigem (irmão do sarnento); Testículo mutilado. (SEDE FECUNDO, multiplica).

**REDAÇÃO**: Pastor Jormicezar Fernandes da Rocha (Advogado e teólogo cristão)